



Relatório ouviu 19 mil latino-americanos e 231 líderes do continente

O relatório Democracia na América Latina é a mais importante iniciativa do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) no continente em muitos anos. Seu lançamento no Peru, em uma cerimônia com a participação do presidente Alejandro Toledo e do administrador do PNUD, Mark Malloch Brown, contará ainda com a apresentação de um vídeo especialmente gravado pelo secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan.

Deverá seguir-se ao lançamento uma série de fóruns com a participação de ex-presidentes latino-americanos e que deverão ocorrer em Santiago (Chile), Washington (EUA) e Cidade do México. O objetivo do relatório e desses encontros é fornecer uma oportunidade para a América Latina analisar os seus profundos desafios políticos.

O relatório foi baseado em um extenso trabalho de pesquisa. Foram entrevistados cerca de 19 mil latino-americanos em pesquisas de opinião conduzidas em 18 países da região: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Chile, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Também é parte do relatório um resumo dos pontos de vista da elite política latino-americana embasado em entrevistas individuais com 231 líderes regionais, de sindicalistas a empresários, de acadêmicos a jornalistas e políticos, inclusive ex-presidentes, como o brasileiro Fernando Henrique Cardoso. A esse material de pesquisa juntam-se ainda ensaios encomendados a alguns dos mais respeitados analistas políticos da região.

Como é praxe em relatórios do PNUD, houve uma preocupação de ajudar a alicerçar a discussão sobre a democracia na América Latina com uma ampla compilação de dados estatísticos, sobre legislação e indicadores sócio-econômicos sobre a região. Esse compêndio está anexado ao relatório na forma de um CD-Rom.

Além dos resultados das perguntas elaboradas ao longo da pesquisa de opinião pública sobre a democracia, o relatório apresenta dois novos indicadores sintéticos. Um deles, o Índice de Apoio à Democracia (IAD) foi consolidado a partir dos dados da pesquisa. O outro, o IDE (Índice de Democracia Eleitoral), sintetiza as condições objetivas em que se deram os pleitos eleitorais nos 18 países estudados desde que o regime democrático foi consolidado na região.

Como escreve Mark Brown em seu prólogo ao relatório, o documento oferece uma análise abrangente do estado da democracia na América Latina, mas não se limita a isso. Além de elaborar um diagnóstico dos problemas, propõe novos enfoques para enfrentar os desafios que põem em risco os avanços conquistados pela região nos últimos 25 anos.